

Brasília e os 3 Js (JK, Jânio e Jango) que abalaram o Brasil

3ª série B 2012

Danielly

Rafaela

Fabiana

Enedino

Apresentaremos no boletim informativo o governo de “50 anos em 5” de Juscelino Kubitschek, conhecido como JK, que tentou promover uma rápida modernização no país e ressaltaremos a construção de Brasília, uma ideia muito antiga que fazia parte do projeto de Integração Nacional. Ainda vamos conhecer o governo de Jânio Quadros, sucessor do presidente JK, tendo uma política interna conservadora, repleta de medidas polêmicas e contraditórias. Veremos também, o governo de João Goulart, conhecido como Jango, em que as contradições da democracia chegaram ao auge.



O Governo de “JK”

Nas eleições presidenciais de 1955, venceu Jk e para vice-presidente, João Goulart. Durante seu mandato, demonstrou ser um político habilidoso, capaz de manter interesses tanto de aliados quanto de opositores conseguindo trazer um equilíbrio de forças, conciliando interesses de políticos militares, estudantes e trabalhadores.

Jk, adotou uma política conhecida como desenvolvimentismo, afirmando que, durante o seu governo, o Brasil cresceria “50 anos em 5”. Para cumprir essa promessa, estabeleceu um Plano de Metas que previa grandes investimentos em áreas importantes para a modernização do país, principalmente nos setores industrial, energético, e de transporte.

Ele manteve a medida conservadora de entrada livre de capital estrangeiro meio de empréstimos e de importações de máquinas e equipamentos.

Durante seu governo, a produção industrial cresceu gerando milhares de empregos sendo instaladas diversas empresas multinacionais estrangeiras no Brasil. Porém, a situação econômica do país não melhorou, pois os empréstimos feitos pelo governo acarretaram um grande aumento da dívida externa iniciando um período de crise marcado pela alta inflação e desemprego.

AUMENTA O NÍVEL DE DESEMPREGO



A Construção de Brasília

Brasília foi construída a fim de ser a nova capital do Brasil. A ideia era transferir a capital do Rio de Janeiro para o interior do país, ela fazia parte do projeto de Integração Nacional, isto é, interligar as diferentes regiões do país. Ao deslocar a capital para o interior, o governo pretendia povoar aquela região e promover o seu desenvolvimento. Pessoas de todo o país, especialmente do nordeste (chamadas de candangos, que quer dizer peões.), foram contratadas para a construção da cidade, inaugurada no dia 21 de abril de 1960 por Juscelino Kubitschek.

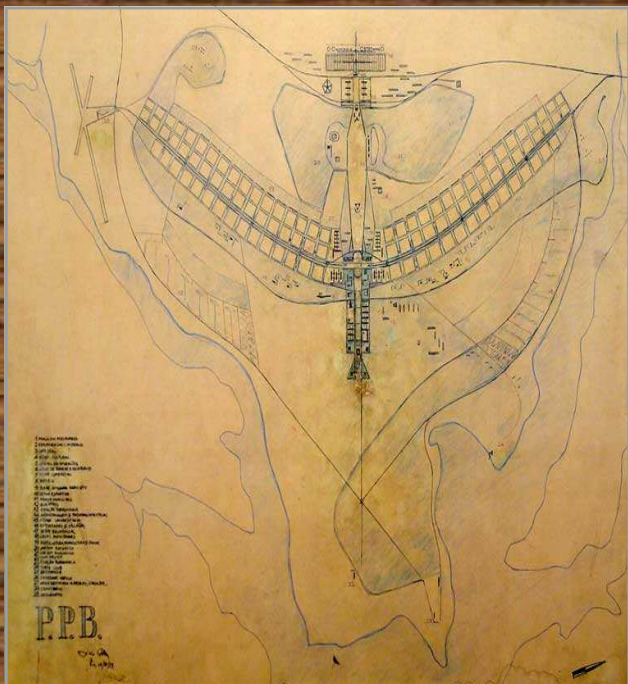
A partir de 1960, iniciou-se a transferência dos principais órgãos do Governo Federal para a nova capital com a mudança das sedes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Lúcio Costa foi o principal urbanista da cidade. Oscar Niemayer, amigo próximo de Lúcio, foi o principal arquiteto da maioria dos prédios públicos e Roberto Burle Marx foi o responsável pelo paisagismo.

Kubitschek, que foi um governante de orientação socialista, reuniu um grupo de profissionais de ma mesma tendência política. Este grupo tentou desenvolver um modelo de cidade utópica onde se pretendia eliminar as classes sociais. Por este motivo a cidade ficou conhecida como capital da esperança. É claro que tal objetivo não foi cumprido, mas, durante a construção da cidade, foi uma realidade, visto que todos compartilhavam a mesma comida e os mesmos acampamentos.

Por falta de uma política de integração social, após o fim da construção de Brasília muitos dos trabalhadores não tiveram espaço para habitar a cidade. Grande parte não conseguiu voltar para sua região de origem e acabou se deslocando para a periferia de Brasília Contribuindo para a formação e o crescimento das cidades-satélites.



U-



“Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã o do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino .”

Juscelino Kubitschek de Oliveira



A Política de Jânio Quadros

O sucessor de Jk foi Jânio Quadros e João Goulart foi eleito seu vice-presidente. Ele conquistou as classes médias, lideranças militares, grandes grupos empresariais e trabalhadores, pois defendia a moralização das instituições políticas, o combate à corrupção, afirmou sua defesa de livre iniciativa e prometeu que diminuiria as injustiças sociais. Com o slogan “varre, varre, vassourinha, varre varre a bandalheira”, Jânio empolgou a população. Para ganhar ainda mais simpatia dos eleitores, o candidato costumava andar com roupas amassadas e carregar sanduíche de mortadela nos bolsos.

Na presidência tomou atitudes que surpreenderam a todos. Por meio de bilhetinhos, escrito de próprio punho, dava ordens como a

proibição de lança-perfumes no carnaval, das brigas de galo, das corridas de cavalo em dias de semana e do uso de biquínis em desfiles de beleza.

Jânio foi o primeiro Presidente da República a tomar posse na nova capital do país, Brasília, e de lá governaria o país.

Seu governo foi muito contraditório. A começar pelos seus apoios políticos, que representavam a elite do país, ou seja, aquela classe social que sempre foi alvo das críticas de Jânio. Na política internacional, dizia combater o comunismo, mas chegou a condecorar um dos líderes da Revolução Socialista Cubana, Ernesto “Che” Guevara, com a Medalha Cruzeiro do Sul.

Jânio foi conservador, adotando à risca as medidas do FMI. Congelou salários, restringiu créditos e desvalorizou a moeda nacional, o Cruzeiro, em 100%. Porém, nenhuma destas medidas foi suficiente para acabar com a inflação alta.

O que ocorreu foi um descontentamento da população, iludida com os discursos inflamados do candidato e, posteriormente, decepcionada com o novo Presidente, que chegou a proibir o uso de biquínis nas praias. Os apoios políticos a Jânio também se desfizeram, inclusive da UDN e de seu maior representante, o jornalista Carlos Lacerda.

Sem conseguir controlar a crise econômica, Jânio passou a ser criticado por seus antigos aliados. Diante disso, em 25 de agosto de 1961, o Brasil se surpreendeu com o pedido de renúncia de Jânio. Ele afirmava em carta ao Congresso que “forças terríveis” o haviam levado a tomar aquele gesto. Porém, acredita-se que Jânio imaginou um “espetáculo de renúncia”, o qual mobilizaria a população em seu favor e ele voltaria ao poder muito mais fortalecido. Mas isto não aconteceu. O Congresso de pronto aceitou sua saída do cargo.

Google Imagens



O Governo de Jango

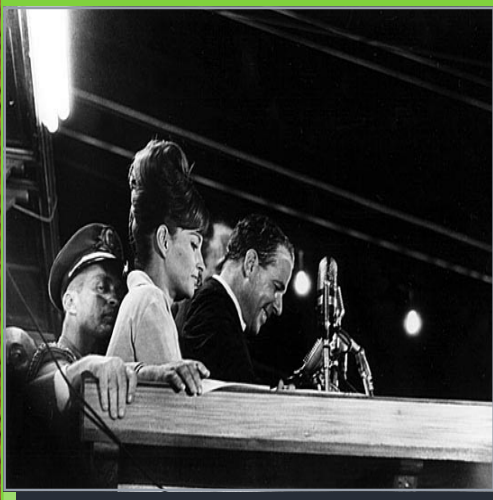
Com a renúncia de Jânio Quadros, o vice João Goulart, popularmente conhecido como Jango, deveria assumir a presidência, mas vários políticos e militares se opuseram à sua posse. Nesta ocasião, Jango, que era tido como simpatizante do comunismo estava em visita oficial à República Popular da China (país comunista).

Leonel Brizola, governador de Rio Grande do Sul, conseguiu apoio de chefes militares e de grupos civis em defesa da posse do vice-presidente. Essa mobilização ficou conhecida como Campanha da Legalidade.

A solução encontrada pelo Congresso Nacional foi instaurar o sistema Parlamentarista, no qual o poder do Presidente fica limitado. Ele indica, mas pouco interfere nas ações dos Ministros. No dia 07 de setembro de 1961 Jango tomou posse.

Jango adotou uma política econômica conservadora. Procurou diminuir a participação de empresas estrangeiras em setores estratégicos da economia, instituiu um limite para a remessa de lucros das empresas internacionais e seguiu as orientações do FMI.

Contudo, o Presidente sempre foi maleável com relação às reivindicações sociais. Em Julho de 1962, os trabalhadores organizaram o CGG (Comando Geral de Greve), convocando uma greve geral. Conquistaram com este movimento um antigo sonho dos funcionários: o 13º salário.



Com o fim do Parlamentarismo, restavam ainda três anos de mandato para João Goulart. Elaborado pelo economista Celso Furtado, o Presidente lançou o Plano Trienal, que previa geração de emprego, diminuição da inflação, entre outras medidas para pôr fim à crise econômica. Porém, o plano não atingiu os resultados esperados.

Jango acreditava que só através das chamadas reformas de base é que a economia voltaria a crescer e diminuiria as desigualdades sociais. Estas medidas incluíam as reformas agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional.

Em um grande comício organizado na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, Jango anunciou a mais de 300 mil pessoas que daria início as reformas e livraria o país do caos em que estava vivendo.

Este comício, entretanto, foi mais um motivo para que a oposição o acusasse de comunista. A partir daí houve uma mobilização social anti Jango.

A classe média assustada deu apoio aos militares. Alguns dias depois do comício, foi organizada a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, com o objetivo de dar apoio aos golpistas.

No dia 01 de abril de 1964, os militares se reuniram e tomaram o poder, com apoio dos Estados Unidos.

